MERCADO DE LEITE: ENTRESSAFRA PODE SER DE PREÇOS BAIXOS

FELIPE DE LIMA JUNQUEIRA FRANCO FABRI[1], JÉSSICA OLIVIER[2]

Em meio à menor oferta nos primeiros meses do ano, os preços do leite subiram em plena safra de capim. Com a entressafra adiante, a expectativa é de queda para os preços.

POR CONSEQUÊNCIA da maior produção de leite, este ano iniciou com uma queda no preço pago ao produtor ante o fechamento de 2022.

A expectativa era de que a pressão de baixa persistisse ao longo do primeiro semestre, mas o quadro não se consolidou, pois o Rio Grande do Sul – grande bacia leiteira do País – foi afetado pelo clima. A severa estiagem enfrentada pelo estado levou à quebra da produção de milho e soja local e, por consequência, impactou a produção de pastagem e silagem e, assim, reduziu a captação.

Ademais, os custos de produção elevados e os desinvestimentos no setor, com destaque para o custo com a alimentação, seja para aumentar a produtividade no período das águas ou para mantê-la no período seco, marcaram o mercado.

Vivemos, no início deste ano, a manutenção dos preços elevados das *commodities* agrícolas, que começaram



a cair a partir de abril último, com o avanço da colheita da safra de verão e a disponibilidade de uma maior oferta.

Com isso, o primeiro trimestre do ano foi marcado por uma menor suplementação do rebanho e uma queda na captação. Nesse sentido, o destaque, mais uma vez, foi o Rio Grande do Sul, que enfrentou uma séria estiagem.

O QUE ESPERAR PARA A ENTRESSAFRA

Para os pagamentos realizados em junho último, referentes à produção entregue em maio, a expectativa é de estabilidade a alta quanto à tendência dos preços.

Já para o pagamento a ser realizado neste mês (referente à produção entregue em junho último), a perspectiva é incerta. Pelo momento de entressafra de capim na região Central brasileira, espera-se que os preços subam.

Por outro lado, o uso de pastagens de inverno na região Sul e a sazonalidade menos intensa de oferta de capim na região Nordeste tendem a melhorar a produção, pressionando os preços nesses mercados.

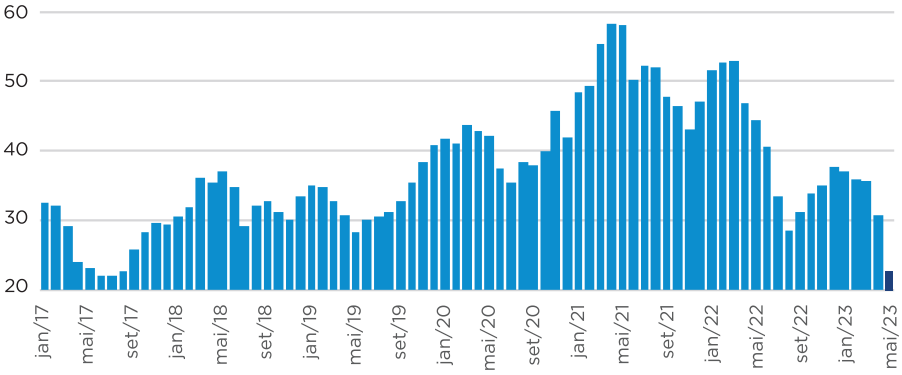
Deve-se prestar atenção, porém, aos custos de produção. Desde abril último, os preços dos insumos estão em queda no Brasil, e o Índice de Custos de Produção da Atividade Leiteira, mensurado pela Scot Consultoria, caiu 5,6% em maio (ante abril), atingindo o menor patamar desde janeiro de 2022.

Com relação à alimentação, principal ponto de destaque, o poder de compra do produtor de leite em relação ao milho, por exemplo, encontra-se no melhor nível desde 2017 (*vide* Figura 1).

Com os custos de produção menores e o preço do leite em alta no primeiro semestre, o produtor pode investir na nutrição do rebanho durante a entressafra – principalmente no Centro-Sul brasileiro. Com isso, o quadro de oferta

FIGURA 1 – RELAÇÃO DE TROCA: LITROS DE LEITE* NECESSÁRIOS PARA COMPRAR 1 SACA DE MILHO**

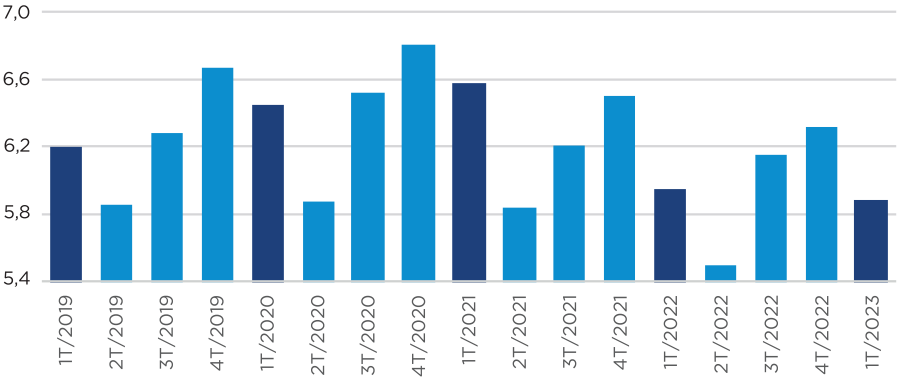
O poder de compra do produtor de leite em relação ao milho encontra-se no melhor nível desde 2017.



*Preço médio no Brasil; **Preço médio em Campinas-SP
Fonte: Scot Consultoria

FIGURA 2 – BRASIL: QUANTIDADE DE LEITE CRU, RESFRIADO OU NÃO, ADQUIRIDO (BILHÕES DE LITROS)

O primeiro trimestre de 2023 registrou o volume de captação de leite mais baixo dos últimos cinco anos para o período.



Fonte: IBGE; elaboração: Scot Consultoria



pode, dentro dos próximos meses, pesar menos e limitar o potencial de altas expressivas às cotações.

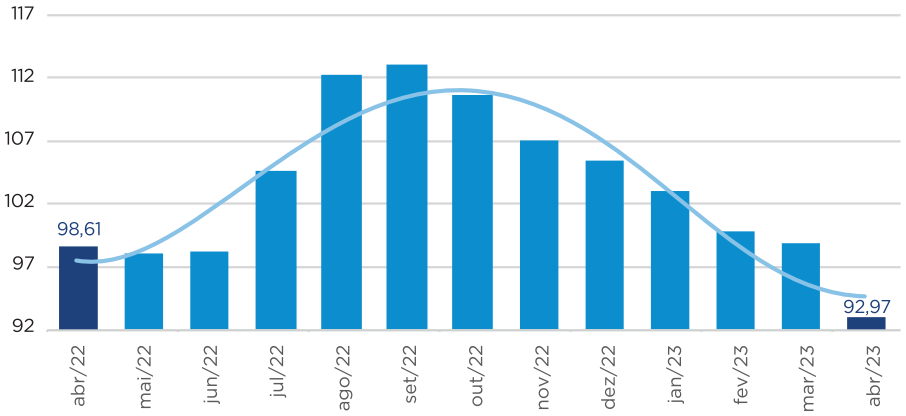
Outro ponto de atenção, e que deverá ser acompanhado de perto, é a importação de produtos lácteos. Esta, no Brasil, é muito maior do que a exportação. De 2018 a 2022, o volume importado, na média do período, é cinco vezes maior do que o exportado. Neste ano, até maio, essa relação está em 9,7 – 110,4 mil toneladas importadas frente a 11,4 mil toneladas exportadas.

Em meio a esse cenário, temos visto a balança comercial, nos últimos meses, chegar aos patamares mais negativos da série histórica existente desde 1997. Em maio último, o recorde foi batido, totalizando US$ 103,49 milhões de déficit.

Com os custos de produção menores e o preço do leite em alta no primeiro semestre, o produtor pode investir na nutrição do rebanho na entressafra, limitando o potencial de alta dos preços.

FIGURA 3 – ÍNDICE DE CAPTAÇÃO DE LEITE DA SCOT CONSULTORIA NO BRASIL (BASE 100 = MARÇO DE 2011)

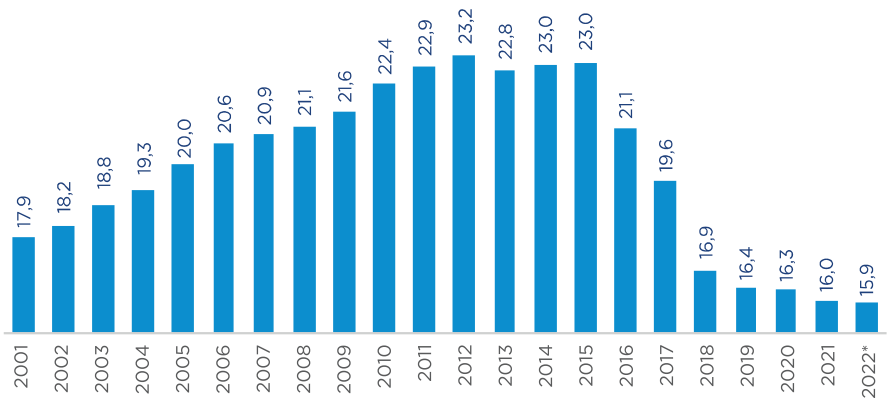
A captação seguiu em queda no segundo trimestre, registrando um índice inferior ao de 2022.



Fonte: Scot Consultoria

FIGURA 4 – BRASIL: NÚMERO DE VACAS ORDENHADAS (MILHÕES DE CABEÇAS)

A quantidade de vacas ordenhadas caiu 30,8% entre 2015 e 2022. Ainda, 2022 apresentou o menor rebanho desde 2001.



*Como a pesquisa é liberada ao fim do ano, consideramos o rebanho vigente como o de entrada no ano próximo ano
Fonte: PPM/IBGE (2021); elaboração: Scot Consultoria

Nos últimos meses, os preços praticados no mercado externo têm estado mais competitivos frente àqueles que têm sido pagos ao produtor.

Não estranhe se, expostos esses fatores, os preços no mercado de leite caírem no segundo semestre – no período de entressafra –, contrariando seu comportamento histórico.

A DINÂMICA RECENTE DO MERCADO DE LEITE

A captação de leite no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), caiu no primeiro trimestre (*vide* Figura 2) e, de acordo com o Índice de Captação de Leite da Scot Consultoria, seguiu em queda no segundo trimestre (*vide* Figura 3).

Na época das águas, há uma maior disponibilidade de pasto de boa qualidade, e, na seca, diminui a quantidade do alimento, fato chamado de "estacionalidade de produção".

Sazonalmente, a oferta de leite no Brasil tende a ser maior no primeiro semestre, em função do volume médio de chuvas no País e da safra de capim. Essa sazonalidade de chuvas gera uma oscilação no volume de leite captado pelo setor de laticínios. Há uma maior produção de leite nas águas, aumentando a oferta da matéria-prima (leite cru); já nas secas, ocorre o oposto.

Um fato que chama a atenção, conforme apresentado na Figura 4, é a queda na quantidade de vacas ordenhadas no País, que reduziu 30,8% entre 2015 e 2022. Este último ano atingiu o menor número de cabeças ordenhadas do período analisado, iniciado em 2001. Foi tal fato que impulsionou os preços pagos aos produtores, com destaque para 2021 e 2022. ■

1 Zootecnista da Scot Consultoria
2 Engenheira-agrônoma da Scot Consultoria